

## **OLHOS SAUDÁVEIS, MENTES BRILHANTES: A LIGAÇÃO ENTRE A SAÚDE OCULAR E O DESENVOLVIMENTO PLENO INFANTIL.**

Ana Carolina Mendes<sup>1</sup>  
Ana Júlia Batista Mendes<sup>1</sup>  
Júlia Chris da Silva Santos<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Aragão Paliosa<sup>1</sup>  
Maria Júlia Faria Volpato<sup>1</sup>  
Juliana Ramos Leones Tassinari<sup>2</sup>

A visão é um dos sentidos mais importantes do sistema sensorial, permitindo a captação e o processamento de informações do ambiente. Por meio dela, o corpo interage de maneira eficaz com o mundo ao redor, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento humano. Reconhecendo essa importância, em 2007, uma iniciativa interministerial entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação culminou na criação do Programa Saúde na Escola (PSE). Instituído por meio de decreto presidencial, o programa busca promover a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica, incluindo a saúde ocular como uma de suas doze ações prioritárias<sup>1</sup>.

O PSE propõe o estreitamento de vínculo entre escolas e Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o planejamento e a execução de ações conjuntas, em que a escola se estabelece como cenário potente para o trabalho intersetorial e construção de aprendizagens que norteiam decisões e atitudes para maior qualidade de vida<sup>2</sup>. Sendo assim, o programa se apresenta como chance de ressignificar a escola e mudar os determinantes sociais, favorecendo a produção da cidadania e o empoderamento mediante apresentação, conhecimento, discussão e implantação dos ideais de promoção da saúde, superando a teoria e vivenciando, de fato, a proposta da política em saúde<sup>3</sup>.

Nesse contexto, este relato de experiência, desenvolvido como parte do componente curricular do curso de Medicina na disciplina Programa Extensionista Integrador (PEI) do Centro Universitário UNIVAG, teve como objetivo promover a

---

<sup>1</sup> Discente do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Mestre em Ciências da Saúde pela UFMT. Graduada em Enfermagem.

saúde ocular infantil. A ação focou na avaliação da acuidade visual de alunos do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Básico Honorato Pedroso de Barros, utilizando o Teste de Snellen, com posterior encaminhamento das crianças diagnosticadas com déficit visual para acompanhamento médico especializado.

Realizado entre setembro e novembro de 2024, o projeto foi implementado na escola localizada no bairro Água Vermelha, no município de Várzea Grande, Mato Grosso, abrangida pela Unidade de Saúde da Família (USF) Celestina Gomes Coelho.

A iniciativa surgiu para atender uma necessidade identificada durante o processo de territorialização, no qual se verificaram dificuldades relacionadas à acuidade visual entre os alunos. O estímulo ocular adequado é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor das crianças, reforçando a relevância de intervenções como essa para prevenir impactos negativos no desempenho escolar e na qualidade de vida.

Com base no método do Arco de Maguerez, as acadêmicas realizaram uma observação inicial para identificar problemas e planejar soluções práticas. O Teste de Snellen foi aplicado em um ambiente controlado, com adaptações para atender às necessidades das crianças. Os dados sociodemográficos e os resultados das avaliações foram organizados e analisados para identificar déficits visuais, com os casos detectados sendo encaminhados à USF local para acompanhamento especializado.

O projeto contou com a participação de 67 crianças do 4º ano escolar, com idades entre 9 e 11 anos. As avaliações foram realizadas em duas semanas distintas: na primeira semana foram avaliadas 24 crianças e na segunda semana 43 crianças. A escola possui 338 matrículas, segundo o Censo Escolar 2023 (INEP), e funciona das 07:00 às 17:00 horas de segunda a sexta-feira.

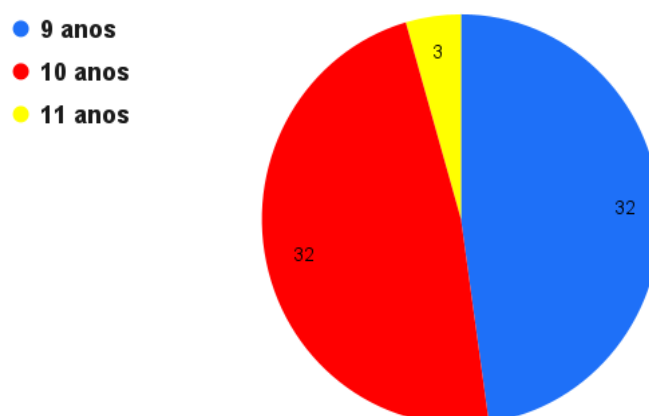
O Teste de Snellen foi aplicado em uma sala da escola com dimensões de seis metros de comprimento e seis metros de largura, respeitando as recomendações técnicas da Sociedade Brasileira de Oftalmologia<sup>4,5</sup>. Para atender às diferentes necessidades dos participantes, foram utilizadas três versões do optotipo de Snellen:

- Optótipo de Tumbling: com a letra "E" em diferentes direções e tamanhos decrescentes, facilitando a identificação visual;
- Escala convencional: composta por letras;
- Escala com imagens: adequada para crianças com dificuldade de leitura<sup>4,5</sup>.

Cada criança foi avaliada individualmente em um ambiente que favorecia a concentração, seguindo etapas rigorosamente planejadas. Utilizando o Teste de Snellen, cada olho foi examinado separadamente com o uso de um oclutor, permitindo uma análise precisa da acuidade visual. As crianças liam letras da tabela, começando pelas maiores e avançando até o limite de sua visão. O processo foi repetido para ambos os olhos, e sinais de problemas visuais, como inclinação do corpo ou piscar contínuo, foram observados. Questionamentos sobre a saúde ocular complementaram a avaliação, garantindo conformidade com as diretrizes do Ministério da Saúde e assegurando a qualidade do procedimento.

Em relação à idade (gráfico 1), observou-se que 32 crianças (47,76%) tinham 9 anos, 32 crianças (47,76%) apresentavam 10 anos e 3 crianças (4,48%) tinham 11 anos.

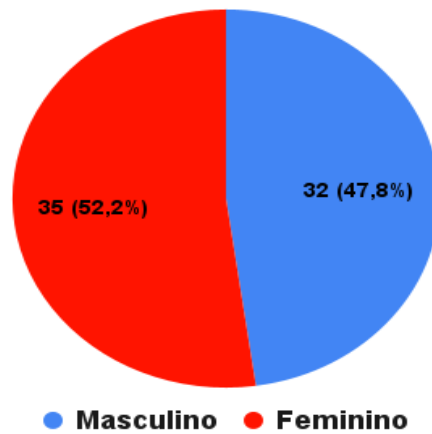
Gráfico 1 - Idade das crianças avaliadas



Fonte: Acadêmicas de medicina do Univag, 2024.

No que diz respeito ao gênero (gráfico 2), 32 alunos eram do sexo masculino (47,76%), enquanto 35 alunos eram do sexo feminino (52,24%).

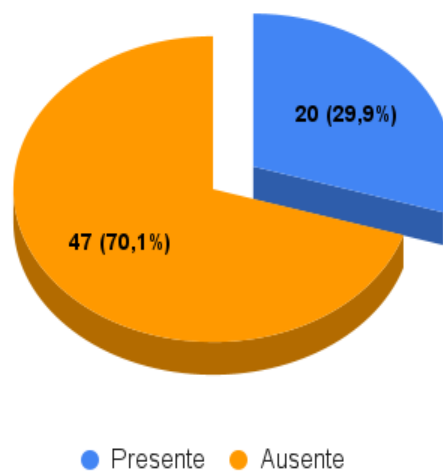
Gráfico 2 - Sexo das crianças avaliadas



Fonte: Acadêmicas de medicina do Univag, 2024.

Na amostra estudada, 20 crianças (29,85%) apresentaram déficit na acuidade visual (Gráfico 3).

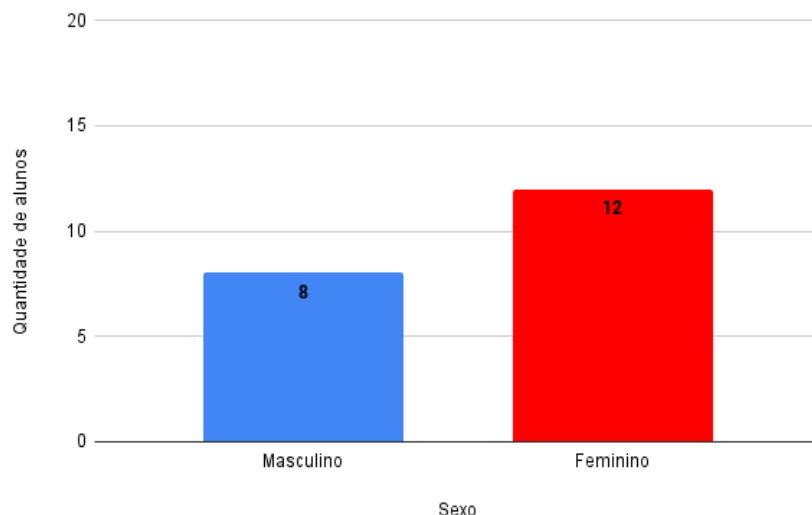
Gráfico 3 - Alteração na acuidade visual



Fonte: Acadêmicas de medicina do Univag, 2024.

Analisando os dados por gênero, o déficit visual no sexo masculino foi de 11,94%, equivalente a 8 alunos, enquanto no sexo feminino o percentual foi de 17,91%, representando 12 alunas.

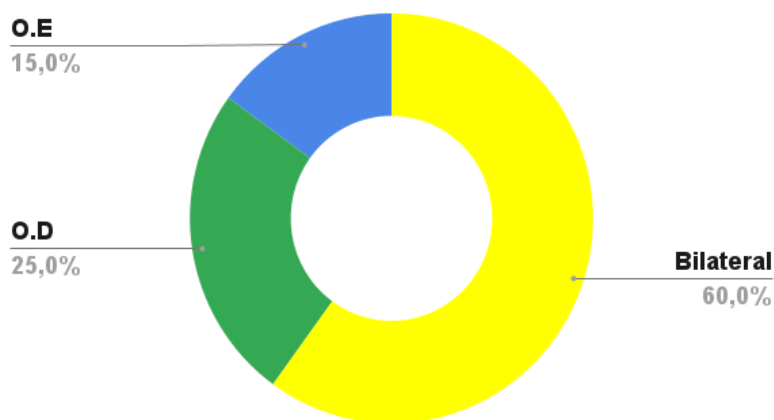
Gráfico 4 - Déficit visual por gênero



Fonte: Acadêmicas de medicina do Univag, 2024.

Dentre elas, 3 alunos (15%) apresentaram alteração apenas no olho esquerdo, 5 alunos (25%) tiveram déficit apenas no olho direito e 12 estudantes (60%) mostraram alteração visual bilateral (gráfico 5).

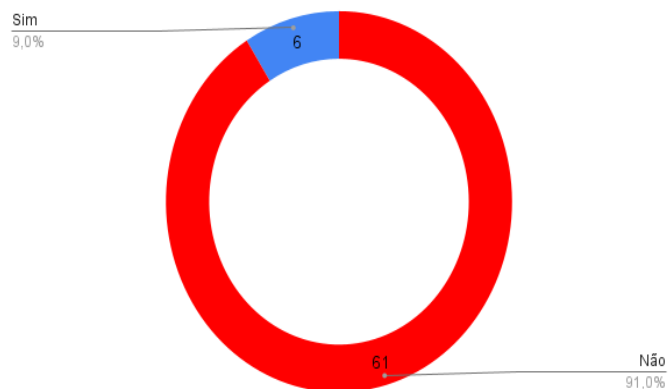
Gráfico 5 - Relação dos déficits de acuidade visual



Fonte: Acadêmicas de medicina do Univag, 2024.

Adicionalmente, entre as 67 crianças avaliadas, 6 (8,95%) já utilizavam óculos. Essa informação destaca a importância da correção visual para garantir um melhor desempenho escolar.

Gráfico 6 - uso prévio de óculos



Fonte: Acadêmicas de medicina do Univag, 2024.

Os dados obtidos sobre o déficit na acuidade visual das crianças são de grande relevância para a saúde ocular da população estudada. Ao identificarmos que 20 crianças (29,85%) apresentaram algum tipo de alteração visual, ficou evidente a necessidade de enviar esses dados para a USF de Água Vermelha, que realizará uma análise inicial. Com essa triagem, será possível identificar os casos que necessitam de encaminhamento para avaliação oftalmológica. A análise dos déficits, com 3 alunos (4,47%) apresentando alteração apenas no olho esquerdo, 5 alunos (7,46%) apenas no olho direito e 12 estudantes (17,91%) com alterações visuais bilaterais, reforça a importância de um exame oftalmológico completo.

Com base nas informações coletadas, os dados das crianças com déficit visual foram enviados à Unidade de Saúde da Família (USF) da Água Vermelha para avaliação. A unidade irá analisar cada caso e, se necessário, encaminhar as crianças para atendimento oftalmológico especializado. Essa ação visa garantir que as crianças recebam o diagnóstico adequado e o tratamento necessário, promovendo assim um melhor desenvolvimento escolar e qualidade de vida. A intervenção precoce é crucial para evitar possíveis complicações futuras e assegurar que as crianças possam alcançar seu pleno potencial de aprendizado e bem-estar.

Conclui-se que a realização desta ação extensionista, voltada para a promoção da saúde ocular infantil, foi crucial para assegurar o desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças envolvidas. As atividades realizadas na Escola Municipal de Ensino Básico Honorato Pedroso de Barros reforçaram a relevância de exames regulares e do cuidado contínuo com a saúde visual. Problemas de visão não diagnosticados ou tratados podem comprometer significativamente o desempenho escolar e dificultar a socialização, gerando impactos duradouros. Como a visão é essencial para o processo de

aprendizagem, dificuldades nesse sentido podem desencadear problemas de concentração, alterações no comportamento e redução da autoestima, afetando tanto a vida acadêmica quanto as relações interpessoais das crianças.

As ações preventivas, como os testes de acuidade visual aplicados, mostraram-se vitais para identificar crianças que necessitam de acompanhamento especializado. Durante a avaliação, os casos de crianças com déficits visuais foram encaminhados para a Unidade de Saúde da Família de Água Vermelha, onde a equipe de saúde realizou uma análise mais detalhada. Esse processo reforça a importância da detecção precoce para garantir um tratamento adequado. Dessa forma, entendeu-se que a parceria entre as instituições de saúde e educação tem papel fundamental na implementação de programas contínuos de triagem visual nas escolas, promovendo a saúde ocular de forma preventiva e acessível. Esse suporte é essencial para garantir que cada criança receba o cuidado necessário, possibilitando que os déficits visuais identificados sejam acompanhados e tratados.

A experiência de atuar diretamente na comunidade na promoção da saúde ocular foi profundamente enriquecedora e transformadora. Foi um momento de crescimento para todo o grupo, pois tivemos a oportunidade de observar de forma concreta como intervenções simples podem transformar a realidade de uma criança, promovendo seu desenvolvimento e bem-estar. Essa vivência reforçou a importância de se olhar para a saúde ocular não apenas como um problema de visão, mas como uma peça fundamental para o sucesso educacional e a socialização saudável das crianças. A colaboração com a comunidade, professores, profissionais de saúde e alunos foi um lembrete poderoso de que juntos podemos fazer uma diferença significativa na vida dos outros.

O futuro dessas crianças está diretamente ligado ao cuidado que recebem no presente, especialmente no que tange à saúde ocular e à educação. A visão é uma parte integrante da experiência de aprendizado, e sua preservação possibilita melhores condições para o desenvolvimento acadêmico e social. Ao detectarmos e tratarmos precocemente problemas visuais, estamos investindo em um futuro onde as crianças terão oportunidades mais equitativas de sucesso, contribuindo para uma infância mais saudável e para uma base sólida para o seu desenvolvimento integral.

Além disso, a saúde ocular tem um papel essencial na formação da autoestima e na promoção de uma interação social saudável. Crianças com boa visão podem participar ativamente das atividades escolares e sociais, sem as limitações que uma

visão comprometida impõe. Com esse cuidado integral e preventivo, elas estão melhor preparadas para enfrentar desafios e alcançar seu pleno potencial, o que contribui para a construção de uma geração mais capacitada, autoconfiante e engajada. Dessa forma, a atuação conjunta entre escolas, unidades de saúde e a comunidade se revela indispensável para garantir não apenas a saúde ocular, mas o bem-estar e a qualidade de vida das crianças, impactando positivamente o futuro da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde (BR). Decreto nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 dez. de 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm)
2. Farias ICV, Sá RMPF, Figueiredo N, et al. Análise da intersectorialidade no Programa Saúde na Escola. Rev Bras Educ Med. 2016;40(2):261-7.
3. Brambilla DK, Kleba ME, Magro MLPD. Cartografia da Implantação e Execução do Programa Saúde na Escola (PSE): Implicações para o Processo de Desmedicalização. Educação Rev. 2020; 36:1-14.
4. Ministério da Saúde (BR), Ministério da Educação (BR). Projeto Olhar Brasil: triagem de acuidade visual: manual de orientação. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
5. Corrêa EJ, Boteon JE, Molinari LC, Moreira A, Oliveira BM. Avaliação ocular de crianças e adolescentes na atenção básica à saúde. Curso de especialização em saúde da família autoinstrucional da Universidade de Brasília. Brasília: Universidade de Brasília; 2015.